



A Bandeira do Brasil à frente revelava a preocupação em preservar um patrimônio nacional

Comunidade reage contra as agressões ao Abaeté

O aterro da Lagoa do Catu e a devastação de dunas e áreas verdes dentro do Parque Ecológico do Abaeté foram alvos de denúncia, ontem de manhã, durante a realização da Caminhada Ecológica, promovida pela Associação Livre de Moradores de Nova Brasília e Grupo de Ação Social da Vila dos Ex-Combateiros. Durante o percurso de quase 2km entre o final do bairro de Itapuã e a Lagoa Dois Dois, a comunidade protestou contra a depredação da área e reivindicou o zoneamento do parque.

Debaixo de um tempo sombrio, a caminhada saiu do ponto final, em Itapuã, com cerca de 50 pessoas, muitas delas crianças, portando faixas com dizeres a favor do zoneamento. No trajeto, os organizadores deram um cunho educativo ao evento, fazendo paradas em pontos estratégicos e explicando aos moradores a importância do ecossistema em que estão inseridos para reivindicar os direitos de preservação.

LAGOA

Na primeira parada, na entrada da Rua Dorival Caymmi, que dá acesso ao parque, os integrantes da caminhada ou-

viram, atentamente, os coordenadores do evento protestarem, através de discurso, contra o aterro da Lagoa do Catu. Eles consideraram o fato "uma violência contra a comunidade, que teve uma de suas áreas de lazer e trabalho destruídas". Onde antes existia a lagoa, agora passa uma estrada de terra, que, segundo a comunidade, foi aberta pelos proprietários da firma Tratocar.

Mais adiante, ainda dentro do parque, os participantes, agora em número maior, visitaram a nascente do Rio Catu, quase que completamente aterrada em função da devastação das dunas por aqueles que praticam a especulação imobiliária. Ao redor do parque, já tombado na administração do ex-prefeito Mário Kertész, foram construídos condomínios, como o Alamedas da Praia e, também, o Hotel Quatro Rodas. Por causa dessas construções, a comunidade reivindica o zoneamento para saber quais são os pontos onde podem ser erguidas as edificações.

PLANTIO

Um outro problema dentro do parque

é a presença de uma invasão, constituindo-se em fator de desequilíbrio do sistema ecológico. As dezenas de barracos erguidos próximo à nascente do Rio Catu são, para os moradores, fenômeno diferente daquele apresentado pela especulação imobiliária, pois, segundo entendem, é resultado de necessidades legítimas dos invasores, diretamente atingidos pela falta de uma política de ordenamento do solo em Salvador. Isso, no entanto, não impede que eles sejam responsabilizados pela agressão ao ecossistema.

Sempre acompanhada por dois integrantes do Batalhão da Polícia Montada, a caminhada finalizou o percurso, atravessando um morro e uma área ampla formada por dunas, indo até a Lagoa Dois Dois. Lá, as muitas espécies de mudas que trouxeram durante a Caminhada Ecológica foram plantadas ao redor da lagoa. Elas foram cedidas pela Secretaria do Meio Ambiente e Defesa Civil da Prefeitura do Salvador, que, ao lado do Centro de Recursos Ambientais (CRA) e Ibama, deram apoio ao evento.